

Einleitung in die Geisteswissenschaften, 1883

- ♦ WILHELM DILTHEY que teorizou tanto a noção de explicação, de carácter causal, própria das ciências físicas e biológicas (*Naturwissenschaften*), como a de compreensão (*Verstehen*), respeitante às realidades culturais, opondo-se, deste modo, ao método positivista de Durkheim, que pretendia tratar os factos sociais como coisas.
- ♦ Marcado por Hegel, considera a vida humana como uma realidade unitária, como unidade primária, uma unidade do devir, e não uma simples entidade composta por vários elementos. As ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*), seriam, assim, anteriores às ciências da natureza. Os factos do espírito, que não são dados, como os factos naturais, só poderiam ser apreendidos através de uma espécie de autognose (*Erlebnis*).
- ♦ Compreender seria referir cada membro ao todo, descobrir as conexões de sentido (*sinnzuzammenhang*), compreender as estruturas por meio da referência ao sentido.
- ♦ Compreender é *cum* mais alguma coisa. É apanhar em conjunto uma coisa com outras, é intuição não sensível, pelo que só é possível "compreender" objectos portadores de uma certa significação, de um conteúdo de sentido (v. g. compreende-se uma obra de arte, mas não uma demonstração matemática que apenas pode perceber-se). Dilthey adopta a hermenêutica como a teoria do conhecimento das ciências do espírito, assente em três princípios básicos.
- ♦ Primeiro, que o conhecimento histórico é reflexão sobre si mesmo; segundo, que compreender não é explicar, nem simples função racional, dado que se cumpre com todas as forças emotivas da alma; terceiro, que a compreensão é um momento da vida, para a vida.
- ♦ A vida humana tem de ser considerada teleologicamente, como *realidade unitária*, como *unidade de devir* e não como soma ou agregado de parcelas. Entidade que possa decompor-se pela *análise* e, depois, recompor-se pela *síntese*, como se as respectivas parcelas fossem átomos fungíveis e passíveis de seriação.
- ♦ Nestes termos, podemos também dizer que os factos sobre os quais versam as ciências humanas e sociais, aquelas que o mesmo Dilthey designava como as *ciências do espírito*, não tratam de *dados*, entendidos como os factos naturais, mas antes como algo que só pode ser apreendido através da chamada *Erlebnis* ou *autognose*, a compreensão da estrutura, através de uma referência ao respectivo sentido.
- ♦ Aliás, só é possível *compreender* objectos portadores de uma certa significação, isto é, objectos que incorporem valores. Neste sentido, se é

possível compreender-se uma obra de arte, já não pode compreender-se uma equação da matemática.

♦Compreender, como salientava Dilthey, não é descobrir *uma lei geral a partir de uma série incompleta de casos, mas uma estrutura, um sistema ordenador que reúne os casos, como partes de um todo*. Daí que, para compreendermos qualquer coisa, tenhamos de *usar todas as forças emotivas da alma, porque a natureza explica-se, a cultura compreende-se*.

♦É que as coisas do espírito são, simultaneamente, reais e ideais, são objectos que incorporam valores, pelo que, na senda de Wilhelm Dilthey, as temos de compreender, descobrindo conexões de sentido entre cada parcela e o todo da vida humana, perspectivado como uma unidade de devir. "A relatividade de todos os conceitos humanos é a última palavra da visão histórica do mundo" (cfr. trad. cast. de Eugénio Imaz, *Introducción a las Ciencias del Espirito*, México, Fondo de Cultura Economica, 1944).